

Boletim da SE n. 37 – 30/05/2022**A falta de medicamentos – um problema crônico do SUS nacional e local com impactos agudos na saúde da população****1. Introdução**

Segundo a nossa Constituição, a Saúde é um direito fundamental de todos que vivem no território nacional a ser garantido pelos entes federados (governos federal, estaduais e municipais), cabendo ao município a maior parte da responsabilidade no que tange ao exercício concreto da oferta de serviços e bens.

Dentre aquilo que deve ser ofertado para a garantia do direito à Saúde se encontra a disponibilidade de medicamentos, sendo uma das definições, a disponibilização de um conjunto de itens segundo uma Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME).

Cada município pode ter a sua lista própria, desde que não exclua aqueles da lista nacional. Campinas fez adequações e tem a sua Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME), que passa por revisões periódicas com acréscimos ou retiradas de itens segundo avaliação dos seus técnicos.

Embora a REMUME de Campinas seja uma das maiores do Brasil, conquista de técnicos, trabalhadores da saúde e usuários ao longo dos anos, nos últimos anos (e décadas talvez) a quantidade disponível para a população tem sido insuficiente com falta frequente, por longos períodos, de itens essenciais.

O Conselho Municipal de Saúde tem cobrado da Secretaria de Saúde que o abastecimento seja regularizado e que não falte medicamentos, particularmente os mais caros e de uso em doenças crônicas. É nosso entendimento que a falta de medicamentos disponíveis à população fere o dever elementar de se garantir saúde de qualidade à população.

Ao longo desses últimos anos algumas conquistas do Conselho contribuem para a luta cotidiana da população para garantia desse direito:

- foi aprovada na Câmara ordenamento jurídico para que a prefeitura informe, por publicação nos centros de saúde, os medicamentos em falta;
- entretanto, a lei não vinha sendo cumprida, e, com o apoio do Ministério Público, conseguimos a garantia do seu cumprimento, de tal modo que hoje todos os centros de saúde são obrigados a disponibilizar a lista de medicamentos em falta;



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
SECRETARIA DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE

Campinas, 23 de maio de 2022

RELAÇÃO DE MEDICAMENTOS PADRONIZADOS PARA DISPENSAÇÃO TEMPORARIAMENTE EM FALTA NA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE:

| MEDICAMENTOS EM FALTA | PREVISÃO DE CHEGADA | OBSERVAÇÃO |
|---|---------------------|---|
| ALBENDAZOL 40MG/ML SOL ORAL | 40 - 60 dias | |
| ALENDRONATO DE SÓDIO 10MG. COMP | 120 dias | |
| ALOPURINOL 100MG COMP | 07/06/2022 | |
| AMOXICILINA 250MG/5ML + CLAVULANATO SUSP ORAL | 40 - 60 dias | |
| BECLOMETASONA 50MCG SPRAY ORAL | 30 - 40 dias | Disponível gratuitamente no programa Aqui Tem Farmácia Popular |
| CARVEDILOL 25MG COMP | 30 - 40 dias | |
| DIPYRONA 500MG COMP | 08/06/2022 | |
| ERITROMICINA 250MG/5ML SUSP. ORAL | 30 dias | |
| FLUOXETINA 20MG COMP | 20 dias | |
| HALOPERIDOL 0,2% SOL ORAL | 40 - 60 dias | |
| HALOPERIDOL DECANATO 50 MG/ML AMP | 45 dias | |
| LEVOMEPRIMAZINA 4% SOL ORAL | 40 - 60 dias | |
| MEDROXIPROGESTERONA 10 MG - COMP | 120 dias | |
| MICONAZOL 20MG CREME GINECOLÓGICO | 30 - 40 dias | |
| NISTATINA 100.000 UI SOLUÇÃO ORAL | 40 - 60 dias | |
| OLEO MINERAL LAXANTE | 40 - 60 dias | |
| PERMETRINA 5% LOÇÃO | 30 - 40 dias | |
| POLIVITAMÍNICO (A+B+D+E) SOL ORAL | 40 - 60 dias | |
| PREDNISOLONA 3 MG/ML SOL ORAL | 40 - 60 dias | |
| SAIS DE REIDRATAÇÃO ORAL | 10/06/2022 | |
| SALBUTAMOL SPRAY | 30 - 40 dias | Disponível gratuitamente no programa Aqui Tem Farmácia Popular |
| SULFATO FERROSO (25 MG FERRO) GOTAS | 40 - 60 dias | |

OBS 1.: LISTA ATUALIZADA TODO DIA 06 E TODO DIA 21, OU NO MAIS TARDAR NO PRIMEIRO DIA ÚTIL SUBSEQUENTE QUANDO ESSE PRAZO OCORRER AOS FINAIS DE SEMANA OU FERIADO. OBS 2.: PODENDO TER ALTERAÇÕES DAS DISPONIBILIDADES CONFORME DISPENSAÇÃO.

Veja se o seu medicamento se encontra disponível em algum local –
Aproxime a câmera seu celular na figura abaixo:



Ou acesse o Aplicativo de Busca de Medicamentos:
<https://remedios.campinas.sp.gov.br/>

IMPORTANTE: CASO SEU MEDICAMENTO ESTEJA EM FALTA, SOLICITE ORIENTAÇÃO COM OS PROFISSIONAIS DO CENTRO DE SAÚDE. SE É POSSÍVEL ENCONTRAR EM OUTRO LOCAL OU SUBSTITUI-LO.

**Lista de medicamentos a ser afixada nos Centros de Saúde**

- conseguimos, num acordo com a Secretaria de Saúde, que nos seja fornecido mensalmente a lista de medicamentos com o quantitativo em estoque no almoxarifado, o que nos permite fazer o acompanhamento dos itens em falta ou em quantidades ínfimas.

Esses dados nos permitem fazer boletins de acompanhamento da situação e recomendações à Secretaria de Saúde tal como este que ora apresentamos ao conhecimento público.

2. A situação em abril de 22 e evolução da situação desde dezembro de 21

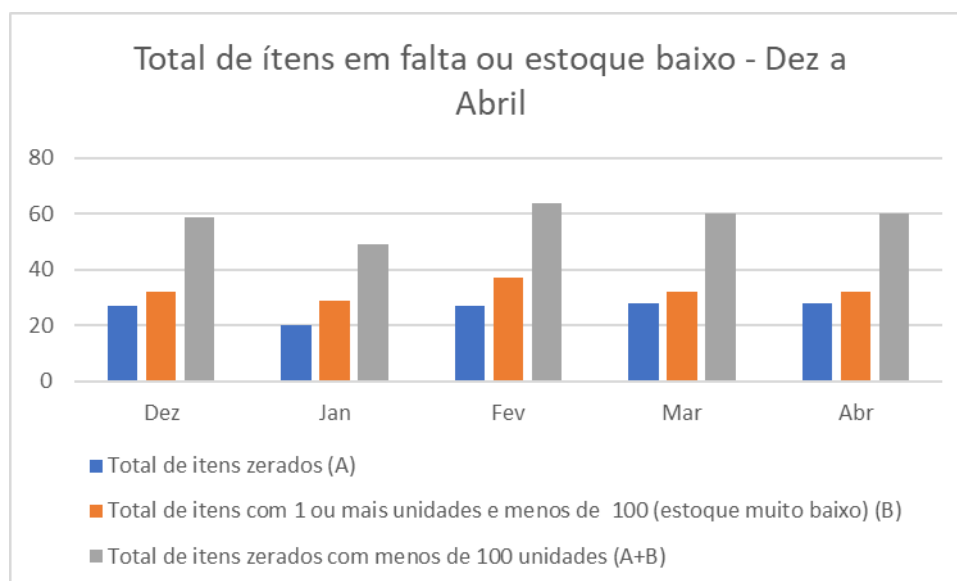
Em **junho de 2020** fizemos o primeiro boletim avaliando a situação dos medicamentos na cidade de Campinas (disponível em https://cms.campinas.sp.gov.br/sites/cms.campinas.sp.gov.br/files/2020-11/Boletim_SE_06_Falta_Medicamentos_Problema_que_nunca_acaba_08062020_0.pdf). Um ano depois, **junho de 2021**, fizemos outro, depois de conquistar junto a Secretaria o fornecimento periódico das informações em relação ao abastecimento destes itens no Almoxarifado (disponível em: https://cms.campinas.sp.gov.br/sites/cms.campinas.sp.gov.br/files/2021-06/Boletim%20SE%20No%2024_Faltam%20Medicamentos%20Sobram%20Problemas_08062021a.pdf). Depois disso, novo boletim em **julho de 2021** (disponível em: https://cms.campinas.sp.gov.br/sites/cms.campinas.sp.gov.br/files/2021-06/Boletim%20SE%20No%2024_Faltam%20Medicamentos%20Sobram%20Problemas_08062021a.pdf), em **setembro de 2021** (disponível em: https://cms.campinas.sp.gov.br/sites/cms.campinas.sp.gov.br/files/2021-06/Boletim%20SE%20No%2024_Faltam%20Medicamentos%20Sobram%20Problemas_08062021a.pdf).

[09/Boletim%20SE%20No%2028_Melhora%20fornecimento%20medicamentos%20necess%C3%A1rio%20estabilizar%20uso%20cont%C3%ADnuo_15092021.pdf](#)) e o mais recente em **dezembro de 2021** (disponível em: https://cms.campinas.sp.gov.br/sites/cms.campinas.sp.gov.br/files/2021-12/Boletim%20SE%20No%2032_Cr%C3%B4nico%20problema%20da%20Secretaria%20de%20Sa%C3%BAde%20-%20a%20falta%20de%20medicamentos%20e%20os%20preju%C3%ADzos%20C3%A0%20sa%C3%BAde%20dos%20cidad%C3%A3os_16.12.2021.pdf).

Naquele momento tínhamos 27 medicamentos zerados e 59 medicamentos com menos de 100 itens estocados, num total de 269 medicamentos com quantidades insuficientes para garantir estoque mínimo nos serviços.

Desde então o número de itens em falta ou com estoque muito baixo tem variado segundo a tabela e gráfico abaixo, de tal modo que, 4 meses depois, com um estoque de 268 medicamentos e outras substâncias, o número é de 60.

| Total de itens em falta ou estoque muito baixo | Dez/21 | Jan/22 | Fev/22 | Mar/22 | Abr/22 |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|
| Total de itens zerados (A) | 27 | 20 | 27 | 28 | 28 |
| Total de itens com estoque muito baixo (menos de 100 unidades disponíveis) (B) | 32 | 29 | 37 | 32 | 32 |
| Total de itens zerados ou com menos de 100 unidades (A+B) | 59 | 49 | 64 | 60 | 60 |



O número de itens com estoque muito baixo, incapaz de sustentar as farmácias dos Centros de Saúde em abril de 2022, corresponde a aproximadamente 22,38% do total de itens da RENAME, enquanto em dezembro era de 21,9%, registrando **uma discreta piora desde então**.

Do total de itens com estoque muito baixo, **a maioria (37 ou 61,66%) são aqueles utilizados na atenção primária** (nos Centros de Saúde) e, por conseguinte, os que mais afetam a saúde das pessoas (vide tabela abaixo):

| Total | Quantidades | Atenção Básica | Especialidades | Saúde Mental |
|---|-------------|----------------|----------------|--------------|
| Total de itens zerados (A) | 28 | 20 | 3 | 3 |
| Total de itens estoque muito baixo (B) | 32 | 17 | 14 | 1 |
| Total de itens zerados ou com menos de 100 unidades (A + B) | 60 | 37 | 17 | 4 |

Do total de itens **utilizados na atenção básica vários são usados com muita frequência e abrange uma grande quantidade de usuários**, de tal forma que a sua falta nas farmácias dos Centros de Saúde pode provocar prejuízos severos ou obrigar pacientes a comprá-los, o que comprometeria a renda já minguada

da grande maioria da população que utiliza exclusivamente o SUS.

Na tabela próxima estão listadas as **principais classes de medicamentos em falta**, de utilização na **atenção primária**:

| Classe de medicamentos | Quantidades |
|---------------------------------|-------------|
| Antibióticos | 5 |
| Antiasmáticos | 1 |
| Hipoglicemiante (antidiabético) | 1 |
| Anti-hipertensivo | 2 |

Dentre os com estoque baixos, na **Saúde Mental**, 2 dos medicamentos em falta são utilizados para cuidar dos pacientes **esquizofrênicos e um de psicóticos**.

Do total de itens com estoque muito baixo no almoxarifado e provavelmente com estoque zero nas farmácias dos Centros de Saúde, **26 itens já faltam desde dezembro de 2021**, completando, portanto, pelo menos **5 meses nessa situação**. Isso significa que alguns dos que faltavam em dezembro foram regularizados, porém novos itens vieram a faltar, num **ciclo vicioso que nunca se resolve**.

Cabe destacar que as reclamações sobre falta de medicamentos ao Conselho Municipal de Saúde sofreram uma redução. Entretanto, ao compararmos as várias listas, concluímos que essa diminuição pode ser atribuída ao **“desalento”**, ou seja, já desistiram de reclamar, dado que encontraram outras soluções para o problema ou **“entregaram nas mãos de Deus”** como alguns nos referem.

De outro lado, se houve diminuição quanto à falta, outra reclamação surgiu com força: **a dificuldade de se conseguir insulina injetável nos Centros de Saúde**. Em reunião da Secretaria Executiva do Conselho para tratar desse tema, foi nos explicado que o problema se deu por causa de uma **determinação do Ministério da**

Saúde para trocar a insulina aplicada com agulha por outra aplicada com “caneta”. Esta última é indolor, de fácil aplicação e, por conseguinte, aumenta a adesão do paciente ao tratamento. Entretanto a substituição exige maiores explicações aos pacientes, o que trouxe transtorno nesse processo. Segundo técnicos da Secretaria esse é um problema temporário devendo ser resolvido em curto espaço de tempo.

Preocupa-nos também **a falta de técnicos de farmácia e farmacêuticos em Centros de Saúde**. Também se tornou queixa frequente dos usuários o número de vezes que vai até uma unidade de saúde e encontra a farmácia fechada por falta de pessoal.



Segundo as informações da Secretaria de Saúde, os **farmacêuticos estão distribuídos em Núcleos Ampliados de Atenção Primária (NASF)**, que apoiam mais que um Centro de saúde, de tal forma que um mesmo farmacêutico presta assistência em mais de um. Hoje são em número de 24 farmacêuticos e o dimensionamento da Secretaria de Saúde prevê um total de 32, **estando em falta 8**.

3. Considerações finais

- A falta de medicamentos no SUS, não só em Campinas, tem se mostrado um **problema de difícil solução**. É um problema complexo, fruto da somatória de várias variáveis: **planejamento inadequado das aquisições, licitações fracassadas por falta de fornecedores, a falta de sais e outros insumos, bem como o seu alto custo**, muitos em dólares.
- Concordamos que uma solução definitiva depende não só da Secretaria de Saúde, pois implica superarmos outros problemas, por exemplo, ampliando o parque nacional de produção de sais, o que **reduziria a nossa dependência das suas importações e da instabilidade do valor do dólar**.
- Entretanto é forçoso reconhecer que **um planejamento mais bem realizado pela Secretaria para a compra e licitações poderia melhorar em muito os nossos estoques**.
- Mesmo o consumo de medicamentos poderia ser reduzido se houvesse mais critérios em prescrições, o que exige mais **capacitações e protocolos com as melhores evidências científicas**, reduzindo as desnecessárias.

Quanto aos **técnicos de farmácia**, o dimensionamento prevê um total de 161 profissionais, **estando em falta aproximadamente 60**. Como consequência, temos várias **farmácias de unidades de saúde fechando mais cedo e em horários de almoço**, ampliando ainda mais as dificuldades dos pacientes e, conseqüentemente, o insucesso nos cuidados dos usuários.



- Como apontam vários estudos, um dos mais sérios problemas de saúde é a iatrogênese, inclusive a provocada por **uso excessivo de medicamentos**, acarretando mais internações e óbitos evitáveis.
- De outro lado, o **planejamento adequado para a contratação de pessoal** evitaria somar-se mais problemas àqueles que já temos.

De nossa parte continuaremos monitorando a situação, promovendo discussões e **pressionando para que a gestão da Secretaria resolva tal grave problema que se soma a outros**, como a dificuldade de acesso à atenção, com tão sérias repercussões na saúde das pessoas.